

Fonte
Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)



Diocese de
Caçador

Participações
Especiais:

Com Maria
somos Peregrinos
de Esperança



33ª Romaria Diocesana

AO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE
FÁTIMA - MÃE DOS POBRES, EM FRAIBURGO



09 a 18 de Maio de 2025

9 a 17 - Novena de Fátima | 18 - Romaria



JORNAL FONTE - ANO XXVIII - Nº 299 - EDIÇÃO DE MAIO DE 2025

A Última Mensagem de Francisco
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Maria, Mãe das Mães!
| Pág. 06 - Liturgia

Cuidar e Incluir: Transtorno do Espectro Autista
| Pág. 04 - Catequese

CEM: Alimentada e fortalecida pelos Grupos de Reflexão
| Pág. 07 - Plano Diocesano de Pastoral



Palavra do Bispo



PAPA FRANCISCO E A PÁSCOA

Queridos irmãos e irmãs! Cristo Ressuscitou Aleluia! Celebramos a Páscoa, momento central de nossa fé. Vivendo as alegrias da Páscoa recebemos, com tristeza, a notícia da morte de nosso querido papa Francisco. Sabemos que a morte não dá a última palavra, quem dá a última palavra é Deus e a última palavra de Deus é vida, esperança, ressurreição.

Vivendo os momentos centrais de nossa fé buscamos, no Cristo crucificado e ressuscitado, a força para a nossa vida. A Páscoa deve continuar produzindo frutos em nossa caminhada, pois somos peregrinos da Esperança.

É assim a forma como muitos definem o papa Francisco: um

peregrino da Esperança. Esta é uma das palavras chaves da sua missão ao longo dos 12 anos de pontificado - Esperança. Um papa humilde, simples, humano, preocupado com as misérias humanas, acolhedor, corajoso, papa da ecologia e defesa do meio ambiente, preocupado com os migrantes. Mais do que em palavras falava e ensinava com os gestos.

Celebrando a Páscoa de Cristo, a nossa Páscoa, a Páscoa de Francisco, temos o desafio e o forte apelo de deixarmos sinais de vida e esperança por onde passarmos, de sermos sinais de ressurreição.

Neste Ano Santo nos colocamos a caminho para anunciarmos a vitória de Cristo sobre a morte. Somos filhos da luz e queremos ilu-

minar nossa comunidade, nossa sociedade, o mundo, como fez o Papa Francisco, que escolheu o nome de nosso padroeiro para realizar sua missão.

Vai em paz Papa Francisco, queremos acompanhá-lo com nossa oração nesta longa viagem de retorno ao Pai. Deixa saudades e um grande legado para todos nós, para a Igreja e para toda a humanidade. Que Maria o acolha nos seus braços de Mãe, assim como o senhor a carregou, com tanto carinho, quando recebeu, como lembrança, a pequena imagem da Aparecida, quando esteve no Brasil.

Que Deus vos abençoe!

*Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador*

Editorial

**Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!**

Mês Mariano: com Maria, cuidar das vocações e da vida!

O mês de maio, tradicionalmente dedicado a Maria, inspira a vida e a missão da nossa Igreja Diocesana. Nesta edição do Jornal Fonte, destacamos temas que ecoam o cuidado, a escuta e a vocação, no espírito da Campanha da Fraternidade 2025 – Fraternidade e Ecologia Integral – e à luz da caminhada sinodal da Igreja.

Na mensagem do Vaticano, lembramos o Papa Francisco, que se despediu do nosso mundo terreno no último dia 20, mas deixou a mensagem de Páscoa a todos nós.

No espaço de Catequese, a psicóloga Maria Eduarda Santana, nossa parceira na Cáritas Diocesana, escreve sobre a importância de incluirmos crianças e jovens do espectro autista na Iniciação à Vida Cristã!

No espaço do comentário bíblico, continuamos com as reflexões a partir da Carta aos Romanos. Esta é a 4ª parte da análise na palavra do professor Celso Loraschi.

No espaço de Saúde e Bem Viver, o fisioterapeuta Paulo William Ferreira Danielci fala sobre a importância da Terapia Ocupacional e autocuidado!

Na temática de Liturgia, trazemos novamente a invocação do Mês Mariano, falando dela, que é o nosso maior exemplo materno a ser seguido, Maria.

Além da capa, onde falamos da 33ª Romaria Diocesana ao Santuário Diocesano em Fraiburgo, trazemos também uma palavra do Pe. Ederson, na página 14, sobre o que esperar de mais este grande evento católico na nossa Diocese!

O Plano Diocesano de Pastoral fala da Comunidade Eclesial Missio-

nária, que é alimentada e fortalecida pelos Grupos de Reflexão. Lembrando dos Grupos e Reflexão, a partir dessa edição trazemos fotos dos encontros que acontecem nas nossas diversas paróquias e comunidades! E tem ainda a segunda parte das Indulgências no Ano Jubilar 2025!

Fechando esta edição, a seção de notícias e testemunhos de nossas comunidades revela uma Igreja viva e comprometida, que encontra em Maria o modelo perfeito de discípula e missionária. Escola da Fé, encontros de formação, peregrinação, retiro espiritual e muito mais!

Convidamos você, leitor e leitora do Fonte, a acolher esta edição como um convite à oração, à escuta e ao compromisso. Que Maria, Mãe das vocações e da Igreja, nos acompanhe neste caminho de cuidado e esperança.

Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR
Tiragem: 9.000 exemplares



A ÚLTIMA MENSAGEM DE FRANCISCO

Um dia antes de partir, na sua páscoa definitiva, papa Francisco deixou a mensagem Urbi et Orbi, que segue abaixo, no domingo de Páscoa.

Na manhã de 21/04, o papa descansou. Neste momento de dor e reverência, expressamos nossa profunda gratidão a Deus pela vida e pelo ministério do papa Francisco, que guiou a igreja com humildade, coragem e misericórdia.

Cristo ressuscitou, aleluia!
Irmãos e irmãs, Feliz Páscoa!

Hoje ressoa finalmente na Igreja o Aleluia, que corre de boca em boca, de coração a coração, e o seu cântico faz chorar de alegria, no mundo inteiro, o povo de Deus.

Do sepulcro vazio de Jerusalém chega até nós um anúncio sem precedentes: Jesus, o Crucificado, «não está aqui; ressuscitou!» (Lc 24, 6). Não está no túmulo, está vivo!

O amor venceu o ódio. A luz venceu as trevas. A verdade venceu a mentira. O perdão venceu a vingança. O mal não desapareceu da nossa história e permanecerá até ao fim, mas já não lhe pertence o domínio, não tem qualquer poder sobre quem acolhe a graça deste dia.

Irmãs e irmãos, especialmente vós que passais pela dor e pela angústia, o vosso grito silencioso foi ouvido, as vossas lágrimas foram recolhidas e nem sequer uma só se perdeu! Na paixão e morte de Jesus, Deus tomou sobre si todo o mal do mundo e, com a sua infinita misericórdia, derrotou-o: erradicou o orgulho diabólico que envenena o coração humano e semeia violência e corrupção por toda a parte. O Cordeiro de Deus venceu! Por isso, hoje exclamamos: «Ressuscitou Cristo, minha esperança» (Sequência Pascal).

Sim, a ressurreição de Jesus é o fundamento da esperança: a partir deste acontecimento, ter esperança já não é uma ilusão. Não! Graças a Cristo crucificado e ressuscitado, a esperança não engana! Spes non confundit! (cf. Rm 5, 5). E não se trata duma esperança evasiva, mas comprometida; não é alienante, mas responsabilizadora.

Quem espera em Deus coloca as suas mãos frágeis na mão grande e forte d'Ele, deixa-se levantar e põe-se a caminho: juntamente com Jesus ressuscitado, torna-se peregrino de esperança, testemunha da vitória do Amor e do poder desarmado da Vida.

Cristo ressuscitou! Neste anúncio encerra-se todo o sentido da nossa existência, que não foi feita para a morte, mas para a vida. A Páscoa é a festa da vida! Deus criou-nos para a vida e quer que a humanidade ressurgja! Aos seus olhos, todas as vidas são preciosas! Tanto a da criança no ventre da mãe, como a do idoso ou

a do doente, considerados como pessoas a descartar num número cada vez maior de países.

Quanto desejo de morte vemos todos os dias em tantos conflitos que ocorrem em diferentes partes do mundo! Quanta violência vemos com frequência também nas famílias, dirigida contra as mulheres ou as crianças! Quanto desprezo se sente por vezes em relação aos mais fracos, marginalizados e migrantes!

Neste dia, gostaria que voltássemos a ter esperança e confiança nos outros, mesmo naqueles que não nos são próximos ou que vêm de terras distantes com usos, modos de vida, ideias e costumes diferentes dos que nos são familiares, porque somos todos filhos de Deus!

Gostaria que voltássemos a ter esperança de que a paz é possível! A partir do Santo Sepulcro, Igreja da Ressurreição, onde este ano a Páscoa é celebrada no mesmo dia por católicos e ortodoxos, se irradie sobre toda a Terra Santa e sobre o mundo inteiro a luz da paz. Sinto-me próximo dos cristãos que sofrem na Palestina e em Israel, bem como do povo israelita e palestino. É preocupante o crescente clima de antissemitismo que se está a espalhar por todo o mundo. E, ao mesmo tempo, o meu pensamento dirige-se ao povo, em particular, à comunidade cristã de Gaza, onde o terrível conflito continua a gerar morte e destruição e a provocar uma situação humanitária dramática e ignóbil. Apelo às partes beligerantes que cheguem a um cessar-fogo, que se libertem os reféns e se preste assistência à população faminta, desejosa de um futuro de paz!

Rezemos pelas comunidades cristãs do Líbano e da Síria – este último país a atravessar uma fase delicada da sua história –, que anseiam por estabilidade e participação no futuro das respetivas nações. Exorto toda a Igreja a acompanhar com atenção e oração os cristãos do amado Médio Oriente.

Dirijo também um pensamento especial ao povo do Iémen, que está a viver uma das piores crises humanitárias “prolongadas” do mundo devido à guerra, e convido todos a encontrar soluções através de um diálogo construtivo.

Que Cristo ressuscitado derrame o dom pascal da paz sobre a martirizada Ucrânia e encoraje as partes envolvidas a prosseguirem os seus esforços para alcançar uma paz justa e duradoura.

Neste dia de festa, recordemos o Sul do Cáucaso e rezemos pela rápida assinatura e aplicação de um definitivo Acordo de paz entre a Arménia e o Azerbaijão, que leve à tão desejada reconciliação na região.

Que a luz da Páscoa inspire propósitos de concórdia nos Balcãs Ocidentais e apoie os responsáveis políticos a trabalhar para evitar uma escalada de tensões e crises, bem como inspire os parceiros da região a rejeitar comportamentos perigosos e desestabilizadores.

Que Cristo ressuscitado, nossa esperança, conceda paz e conforto aos povos africanos vítimas de violência e conflitos, especialmente na República Democrática do Congo,

no Sudão e no Sudão do Sul, e apoie todos quantos sofrem devido às tensões no Sahel, no Corno de África e na Região dos Grandes Lagos, tal como os cristãos que em muitos lugares não podem professar livremente a fé.

Não é possível haver paz onde não há liberdade religiosa ou onde não há liberdade de pensamento nem de expressão, nem respeito pela opinião dos outros.

Não é possível haver paz sem um verdadeiro desarmamento! A necessidade que cada povo sente de garantir a sua própria defesa não pode transformar-se numa corrida generalizada ao armamento. A luz da Páscoa incita-nos a derubar as barreiras que criam divisões e que acarretam consequências políticas e económicas. Incita-nos a cuidar uns dos outros, a aumentar a solidariedade mútua, a trabalhar em prol do desenvolvimento integral de cada pessoa humana.

Neste momento, não falte a nossa ajuda ao povo do Myanmar que, atormentado por anos de conflito armado, enfrenta com coragem e paciência as consequências do devastador sismo em Sagaing, causador da morte de milhares de pessoas e de sofrimento para muitos sobreviventes, incluindo órfãos e idosos. Rezemos pelas vítimas e pelos seus entes queridos e agradeçamos de todo o coração a generosidade dos voluntários que levam a cabo as operações de socorro. O anúncio do cessar-fogo por parte de vários intervenientes no país é um sinal de esperança para todo o Myanmar.

Apelo a todos os que, no mundo, têm responsabilidades políticas para que não cedam à lógica do medo que fecha, mas usem os recursos disponíveis para ajudar os necessitados, combater a fome e promover iniciativas que favoreçam o desenvolvimento. Estas são as “armas” da paz: aquelas que constroem o futuro, em vez de espalhar morte!

Que o princípio da humanidade nunca deixe de ser o eixo do nosso agir quotidiano. Perante a crueldade dos conflitos que atingem civis indefesos, atacam escolas e hospitais e agentes humanitários, não podemos esquecer que não são atingidos alvos, mas pessoas com alma e dignidade.

E, neste ano jubilar, que a Páscoa seja também uma ocasião propícia para libertar os prisioneiros de guerra e os presos políticos! Queridos irmãos e irmãs

Na Páscoa do Senhor, a morte e a vida enfrentaram-se num admirável combate, mas agora o Senhor vive para sempre (cf. Sequência Pascal) e infunde em cada um de nós a certeza de que somos igualmente chamados a participar na vida que não tem fim, na qual já não se ouvirá o fragor das armas nem os ecos da morte. Entreguemo-nos a Ele, o único que pode renovar todas as coisas (cf. Ap 21, 5)!

Feliz Páscoa para todos!

Com informações Vatican News/Vatican Media

CUIDAR E INCLUIR: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Cada pessoa com TEA é única, com suas próprias potencialidades e desafios. Por isso, o cuidado com essas crianças, adolescentes e adultos deve ser pautado na empatia, no respeito às suas particularidades e na criação de ambientes acessíveis e acolhedores.

Popularmente conhecido como autismo é uma condição que aparece na primeira fase do desenvolvimento infantil, porém, algumas pessoas só descobrem o transtorno na fase adulta. É caracterizado pelas habilidades sociais prejudicadas, problemas de comunicação e comportamento. Contudo, essas dificuldades podem prejudicar a vida social das pessoas, tanto na fase adulta como na infância.

Na primeira infância a criança autista tem algumas habilidades agravadas, principalmente na socialização. É possível identificar que a interação é afetada, sentindo-se na maioria das vezes mais confortáveis com objetos do que interagindo com pessoas. No geral, autistas têm dificuldades em desenvolver aspectos não verbais, entre eles os principais são contato visual, expressões faciais e linguagem corporal.

Alguns dos comportamentos mais comuns no autismo são, sempre estar em rotinas sistematizadas, resistindo a mudanças de última hora ou dificuldade para se adaptarem a algo novo, estereotípias motoras ou comportamentos repetitivos, sele-

tividade alimentar, comendo alimentos de cores, texturas e formatos determinados, hipersensibilidade ou hipossensibilidade, como luzes muito fortes e barulhos altos.



Apesar dessas dificuldades, pessoas com TEA podem possuir habilidades excelentes como, uma boa memória para lembrar de informações específicas, habilidades visuais, matemáticas e artísticas. É muito importante para quem está ajudando no desenvolvimento dessa criança, que incentive e valorize esses conhecimentos através da confiança, uma vez que fazendo isso pode trazer um impacto positivo, envolvendo a autoestima e bem-estar emocional.

O diagnóstico do TEA é feito clinicamente, através de observações comportamentais da criança, entrevistas com os pais e aplicação de testes para identificar o transtorno. Nesse momento, o profissional que está à frente do caso irá prezar também pelo relato e queixa da família acerca do comportamento da criança, o que se torna essencial para as futuras intervenções.

É importante que família e pessoas próximas busquem ajuda profissional e também pesquisem sobre o assunto, compreender as causas e fazer o acompanhamento correto, ajuda no desenvolvimento da criança.

Quando falamos sobre desenvolvimento, também estamos nos referindo à inclusão. No contexto da catequese e da vivência comunitária cristã, somos chamados a viver os ensinamentos de Jesus com ações concretas de acolhimento. Garantir que pessoas com TEA tenham acesso à evangelização é um ato de justiça e fraternidade. Isso significa adaptar métodos, respeitar tempos e formas de comunicação.

Cuidar de alguém com TEA é compreender que pequenos gestos podem significar grandes avanços. É enxergar além dos comportamentos, acolher com

paciência e dar espaço para que cada um possa florescer na fé. A Igreja, como lugar de acolhida e missão, tem um papel fundamental na construção de comunidades verdadeiramente inclusivas. Quando você ajuda, todas as peças se encaixam.

*Maria Eduarda Santana |
Psicóloga | CRP 12/22659*

A ESPERANÇA NÃO ENGANA

- Reflexões a partir da Carta aos Romanos (4ª parte) -

Irmãos e irmãs amados!

“A esperança não engana” é o lema escolhido para este ano especial; é também o título que o papa Francisco deu ao documento em preparação a este Jubileu. Em latim: “Spes non confundit”. Esta afirmação se encontra na Carta de São Paulo aos Romanos. A Esperança é uma das três virtudes teologais, junto com a Fé e a Caridade. Sendo uma virtude teologal, tem por base a plena confiança no Criador de todas as coisas e Libertador de todos os males. Por mais difíceis que pareçam as situações em que vive a humanidade, jamais seremos abandonados por Deus que nos criou e nos chama a vivermos como seus filhos e filhas. Ele sempre nos possibilita a encontrar caminhos que nos conduzam a um novo mundo. Pelos méritos de Jesus Cristo, Deus age com misericórdia, perdoa os nossos pecados e nos conduz à plenitude de vida. Sendo assim, somos convidados a seguir o que diz o nosso papa: “Olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão de vida carregada de entusiasmo para transmitir” (Spes non confundit, n. 9). Com esta disposição, vamos hoje refletir sobre os capítulos 5 e 6 da Carta aos Romanos.

O amor de Deus e a esperança (Rm 5,1-11)

Nos encontros passados entramos no tema principal da Carta aos Romanos que se refere à salvação que Deus concede a todas as pessoas pela fé em Jesus Cristo. Ninguém fica excluído desta graça. “Assim, justificados pela fé, estamos em paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo” (5,1). Ele entregou sua vida motivado pelo amor sem limites a cada pessoa e a toda a humanidade. Ele nos resgatou da condição de pecadores e nos introduziu numa nova condição: a paz com Deus. Corresponde a um modo de viver sem angústias, na certeza de que Deus nos acolhe por inteiro, nos envolve em sua misericórdia e nos possibilita a caminhar neste mundo em sua companhia.

Isto nos enche de entusiasmo e de profunda alegria. Diz São Paulo: “Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a fidelidade comprovada, a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (5,3-5).

Nesta nova condição de vida, reconciliados com Deus, vencemos todas as situações de sofrimento. Ninguém se livra de tribulações. O que faz a diferença é o modo como as encaramos. Quem está na paz de Deus enfrentará o sofrimento com ânimo forte e procurará, em união com outras pessoas, o melhor caminho a ser seguido. Para os primeiros cristãos, perseguidos pelo Império Romano, estas palavras de Paulo devem ter causado efeitos muito positivos,

dando-lhes coragem para perseverar no seguimento de Jesus Cristo.

Quem nos salva é Jesus (5,12-21)

A carta recorre a duas personagens muito conhecidas: Adão e Jesus. Para Paulo são exemplos de dois modos de vida. O pecado entrou no mundo através da desobediência de Adão, representante da humanidade rebelde ao plano de Deus. Todos somos “Adão”, todos nos tornamos pecadores, incapazes de sair desta situação. A Lei cumpriu sua função de “dar plena consciência de nossas faltas” (5,20), mas não pode nos justificar diante de Deus. Pelo contrário, ela nos conduz à autossuficiência e à arrogância; ela nos introduz ao regime de escravidão. Quem vai nos tirar desta condição de morte?

Quem vai nos tirar será Jesus Cristo. Pela sua obediência nos introduziu no regime de liberdade e vida. Ele é o novo Adão, do qual nasce a nova humanidade, obediente aos desígnios de Deus. “Portanto, assim como pela falta de um só veio a condenação de todos, do mesmo modo, pela obra de justiça de um só veio para todos a justificação que traz a vida. De fato, pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornarão justos” (5,19).

Um novo modo de vida (6,1-11)

Pelos méritos de Jesus Cristo foi-nos dada a graça da salvação. Esta nova condição de vida que recebemos gratuitamente é celebrada, de maneira toda especial, no sacramento do Batismo. A palavra “batismo”, na língua grega, significa “mergulho”. As primeiras comunidades cristãs levavam muito a sério a preparação para o Batismo. A pessoa, já adulta, devia tomar consciência do profundo significado de “mergulhar” num novo modo de vida. Significava abraçar o mesmo destino de morte e ressurreição de Jesus Cristo: morte para o pecado e ressurreição para o amor sem limites. O “velho eu” - Adão desobediente - deve dar lugar ao novo ser humano segundo a imagem de Jesus Cristo.

Para que esta nova vida precisamos cultivar a amizade com Jesus, modelo de obediência e fidelidade ao plano de Deus. No Evangelho ele alertou: “Se alguém quiser vir após mim tome a sua cruz a cada dia e me siga. Pois quem quiser salvar a própria vida, a perderá. Mas quem perder a própria vida por causa de mim, a salvará (Lc 9,23-24). Neste mesmo sentido, Paulo nos adverte: “Se nos tornamos intimamente unidos a ele pela semelhança com sua morte, também o seremos pela semelhança com sua ressurreição” (6,5).

Liberdade ou escravidão? (6,12-23)

Ao receber o Batismo, o cristão e a cristã assumem um caminho de santidade renunciando

do ao egoísmo e a tudo o que prejudica a sua vida. Mergulhada na graça divina, a pessoa torna-se serva de Deus. No entanto, Paulo lembra que vivemos num corpo mortal e estamos sempre sujeitos a todo tipo de tendências tanto pra o bem como para o mal. Estamos sempre sujeitos a adotar comportamentos que nos distanciam da graça que recebemos no Batismo. Diante disso, precisamos vigiar permanentemente para não cairmos na escravidão do pecado.

A comunidade cristã de Roma entendia muito bem esta linguagem relacionada à escravidão e à liberdade, pois o Império Romano se mantinha com base no regime escravagista. O desafio está em permanecer no caminho de liberdade mesmo num sistema de escravidão. Paulo, então, ressalta a importância do auto-domínio no cotidiano da vida. Os membros do nosso corpo devem ser conduzidos de tal maneira que produzam bons frutos; os membros do corpo devem estar “a serviço da justiça para a santificação” (6,19).

Coerência entre fé e vida

Irmãos e irmãs amados! São Paulo insiste junto às comunidades cristãs de seu tempo que assumam uma vida de coerência com a fé em Jesus Cristo. A coerência entre fé e vida produz efeitos maravilhosos não somente para a pessoa individualmente, mas para a sociedade; a coerência entre fé e vida nos possibilita a ser sinais vivos de esperança na construção de um mundo fraterno e solidário.

O papa Francisco, no documento citado acima, nos lembra que “o primeiro sinal se traduz em paz para o mundo que está em guerras” (n. 8). Também nos convoca “a sermos sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade: os presidiários, os doentes, os jovens, os migrantes, os idosos e os milhões de pessoas pobres que não possuem o mínimo necessário para viver”; lembra-nos também de que “os bens da terra se destinam a todos, e não a poucos privilegiados” (cf. nn. 9 a 16). Este Ano Jubilar é uma oportunidade especial para um profundo exame de consciência a respeito do serviço que estamos prestando enquanto peregrinos neste mundo.

Celso Loraschi

✉ qtzloraschi@gmail.com



MARIA, MÃE DAS MÃES!

Ser mãe é sinônimo de presença constante e de luz, iluminando o mundo com sua essência e assumindo a responsabilidade pela vida como verdadeira mensageira de Deus. Neste Dia das Mães, que Maria seja nosso maior exemplo materno a ser seguido.

O Papa Francisco nos lembra que, ao contemplarmos Maria, renovamos nossa crença na força transformadora da ternura e do afeto. Nós, católicos, cultivamos a presença de Maria e da figura materna em nossa memória afetiva, lembrando sempre que Maria, serva do Senhor, através de seu “sim” à vontade divina, nos concede a graça de ter Jesus Cristo.

O amor de mãe é imensurável e profundamente transformador; um afeto que conforta e se mostra assertivo quando necessário, sendo sempre restaurador. É uma força que une dois seres eternamente, materializando o milagre da vida em uma mulher. Deus concedeu esse presente essencial também ao Seu filho, Jesus, que sempre valorizou, cuidou e amou Sua mãe, mostrando-nos como devemos tratar e respeitar as nossas.

Maria foi dedicada, amorosa, diligente, compreensiva e obediente. Ao receber de Deus a missão de trazer Seu Filho ao mundo, ela aceitou com honra e entendeu a grandiosidade desse privilégio, dedicando-se a Jesus e abençoando a todos com sua ternura. Sua gentileza não deve ser confundida com fraqueza: Maria, como todas as mães, era perseverante e destemida, capaz de tudo por seu filho.

Que o exemplo de Maria ilumine nossas vidas e nossos relacionamentos com nossas mães. Sem as mães, sem as mulheres, não haveria o sopro da vida no mundo. Elas são uma bênção, um amor e um presente de Deus.



Gostaria de lembrar que o mês de maio é dedicado a Maria, e em nossa diocese celebramos com muita devoção Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres. Tradicionalmente, convidamos toda a comunidade diocesana para participar da **33ª Romaria Diocesana ao Santuário Diocesano em Fraiburgo-SC**.

Somos chamados a participar da programação com a novena de 09 a 17 de maio, e no domingo, dia 18 de maio, teremos a Celebração Solene de Romaria com o tema deste ano: “Com Maria somos Peregrinos de Esperança”. Desejamos a todos um Feliz Dia das Mães!

Regiane Dutra Freire

Oração à Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres

Virgem Santíssima, que vos revelastes aos simples e humildes pastores em Fátima, transbordante da mais pura alegria pela presença em vós do Verbo de Deus, fazei com que, imitando na terra a abertura de vosso coração que demonstrastes na anunciação, a acolhida da Palavra em vossa vida de entrega ao projeto de Deus, a caridade manifestada na vossa visitação a Santa Isabel, o amor terno a Jesus pobre e recém-nascido no presépio, a humilde obediência com a qual vos apresentastes no templo de Jerusalém, e o seguimento dos passos do vosso Filho condenado, busquemos a Ele durante a vida no encontro com os pobres e humilhados, para encontrá-lo definitivamente na Jerusalém celeste.
Amém.

TERAPIA OCUPACIONAL: O MILAGRE DA VIDA COTIDIANA

O despertar. Primeiro um leve tremor nos dedos, depois o lento abrir dos olhos, a luz filtrada pela cortina desenhando sombras trêmulas na parede. O mundo desperta em fragmentos: o cheiro do café que se espalha pela casa, o ruído distante da cidade ganhando forma, a brisa suave que toca a pele, quase uma lembrança de movimento. Mas e se, de repente, tudo isso se tornasse inacessível? Se cada gesto cotidiano fosse interrompido pelo silêncio do corpo que hesita, pela mente que não responde, pela vida que se torna um campo de desafios invisíveis?

A xícara sobre a mesa, o abotoar de uma camisa, o simples erguer de uma colher aos lábios – pequenas coreografias do existir. São tão naturais que não as percebemos, até que um dia se tornam obstáculos. O que antes fluía agora exige esforço, pensamento, repetição. O corpo esquece seus próprios caminhos. E então, o que resta? Talvez seja nesse exato instante que a Terapia Ocupacional surge – um fio tênue ligando passado e futuro, uma ponte que reconstrói o que parecia perdido.

Ser terapeuta ocupacional é compreender que a vida acontece nos detalhes. Não apenas nos grandes feitos, mas nos gestos cotidianos que constroem a identidade. É ressignificar a rotina, restaurar o corpo e, acima de tudo, devolver ao indivíduo a possibilidade de se sentir inteiro. Porque viver não é apenas existir – é participar, é pertencer, é tocar o mundo com as próprias mãos.

A História de Jó: Entre a Perda e a Redescoberta

A vida de Jó foi uma sucessão de perdas. Tudo o que lhe era familiar – casa, família, saúde – desapareceu, deixando apenas o vazio e a incerteza. Sentou-se na poeira, sentiu o peso da existência escoando entre os dedos, e se perguntou: o que resta quando tudo se perde? Talvez a resposta esteja no tempo, no recomeço, no ato de seguir em frente mesmo sem certezas. E no fim, Jó foi restaurado. Não apenas sua pele, não apenas seus bens, mas sua conexão com a própria vida.

Assim também acontece com aqueles que enfrentam limitações inesperadas. A Terapia Ocupacional não é sobre devolver exatamente o que foi perdido, mas sobre ensinar um novo modo de viver. Reaprender a caminhar em um corpo que já não se move como antes. Redescobrir o prazer de um café quente segurado entre dedos trêmulos, mas firmes. Encontrar novas formas de interagir, de existir, de ser.

E quantos Jós encontramos pelo caminho? A mãe que, após um acidente, precisa reaprender a embalar o filho nos braços. O idoso que, diante do medo da queda, deixa de sair de casa e observa a vida pela janela. A criança que luta para segurar um lápis, traçando no papel os primeiros rabiscos da independência. Cada um deles vivendo a travessia entre o que foi e o que pode ser.

O Cotidiano Como Espaço de Transformação

A casa, a rua, o trabalho – tudo se torna um campo de desafios e possibilidades. Cada ambiente pode ser um espaço de dificuldade ou de crescimento. Uma cadeira mal posicionada pode ser um obstáculo; um corrimão pode ser um portal para a liberdade. Pequenos ajustes mudam a maneira como ocupamos o mundo. É aí que a Terapia Ocupacional se infiltra, reorganizando o que já existia, tornando o familiar novamente acessível.

O cotidiano é feito de ritmos e repetições. O abrir e fechar de portas, os passos no corredor, a rotina que se repete todos os dias sem que percebamos. Mas quando o corpo hesita, cada movimento precisa ser repensado, redescoberto. A Terapia Ocupacional ensina que cada peque-

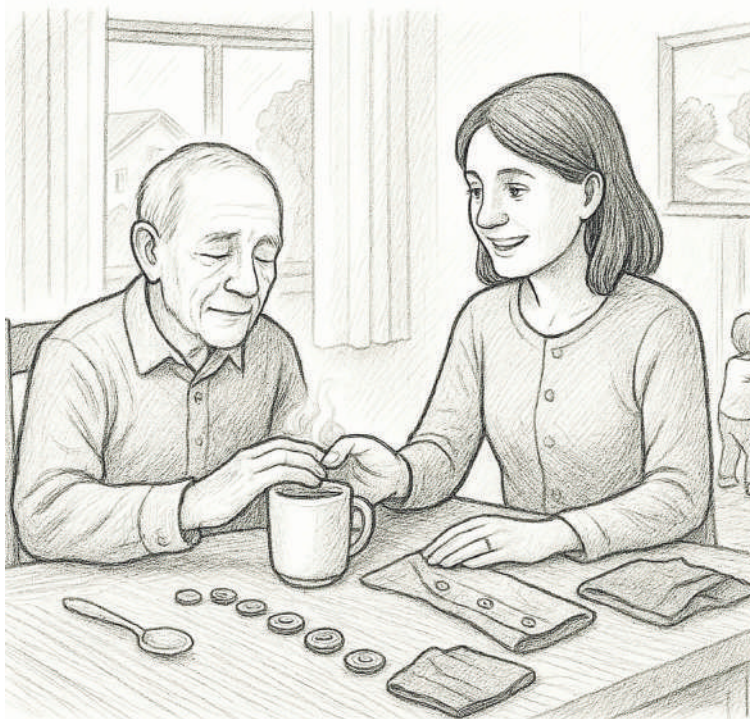
ável – a escrita fluída, o levantar-se sem medo, o caminhar sem hesitação – se torna realidade.

Praticar o autocuidado não é luxo, mas necessidade. Provérbios 4.23 nos lembra: Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida. O cuidado com o corpo e a mente reflete diretamente na forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos.

Pequenos Rituais, Grandes Conquistas

A vida é feita de pequenas cerimônias. O café pela manhã. A música que embala o silêncio da casa. O toque do vento que entra pela janela. São nesses detalhes que reside a cura, o encontro com o próprio eu. A Terapia Ocupacional ensina que cada momento pode ser uma oportunidade de reconstrução.

TERAPIA OCUPACIONAL



1. Valorize os pequenos gestos – Segurar uma xícara, virar uma página, amarrar os sapatos. Cada um desses atos é uma conquista.
2. Crie espaços que acolhem – Uma casa organizada, um ambiente adaptado, um local que convida ao movimento e à independência.
3. Reconecte-se com os sentidos – O cheiro de uma refeição, a textura de um tecido, o som da chuva na janela. O mundo é vivido pelos sentidos.
4. Acredite no processo – A adaptação leva tempo. Cada passo importa. Cada tentativa é um avanço.
5. Permita-se recomeçar – Não importa quantas vezes for preciso. O essencial é continuar.

Terapia Ocupacional: Criando um Ser Ocupacional Ativo e Feliz

O ser humano se define por aquilo que faz. Mais do que mãos que se movem ou pernas que caminham, somos feitos de gestos, de intenções, de significados. Ser um ser ocupacional ativo e feliz não é apenas desempenhar funções, mas sentir-se parte do mundo, capaz de criar, transformar e interagir.

A Terapia Ocupacional é esse convite ao pertencimento. É a ciência e a arte de possibilitar que cada pessoa descubra novas formas de existir, de se expressar, de se sentir útil e viva. Não se trata apenas de reabilitar, mas de reensinar o prazer de se ocupar da própria vida. Que possamos viver cada dia com atenção, gratidão e intenção, valorizando não apenas os grandes momentos, mas também os pequenos milagres de cada dia. Porque, no fim das contas, Terapia Ocupacional é sobre criar um ser ocupacional ativo e feliz – alguém que não apenas se move, mas que verdadeiramente habita o próprio mundo.

Paulo William Ferreira Danielci | Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 10ª Região - CREFITO-10 - 22537TO

Plano Diocesano de Pastoral

A COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: ALIMENTADA E FORTALECIDA PELOS GRUPOS DE REFLEXÃO

AMBIENTAÇÃO

Motivar que cada participante traga algum alimento para ser partilhado. Preparar o ambiente com a Bíblia e vela. O animador inicia com uma saudação acolhedora.

1º Momento: Acolhida

Mantra: Onde reina o amor, fraterno amor, Deus aí está!

A. Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos a este momento de oração e reflexão. Hoje, nossa caminhada nos convida a olhar para os Grupos de Reflexão, verdadeiras pequenas igrejas domésticas, onde a fé é alimentada pela partilha, pelo diálogo e pela vivência comunitária. Em nossa Diocese de Caçador, esses grupos são sinais vivos do Evangelho, promovendo a escuta da Palavra e o fortalecimento dos laços fraternos. Iniciemos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

T. Senhor, abençoa os Grupos de Reflexão, para que sejam sinais da tua presença em nossas casas e comunidades.

A. Este é um espaço sagrado de oração, partilha e crescimento na fé. Que nosso encontro seja iluminado pelo Espírito Santo e fortaleça nossa caminhada cristã.

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra. Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de Sua consolação, por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

A. Os Grupos de Reflexão são lugares onde nos sentimos acolhidos como irmãos, onde podemos expressar nossas dúvidas, esperanças e fé.

L. Neles, encontramos apoio para os desafios do dia a dia e aprendemos a viver como Igreja em comunidade. T. Senhor, fortalece nossos Grupos de Reflexão para que sejam sempre fontes de fé, unidade e serviço.

L. Não estamos sozinhos na caminhada da fé: somos chamados a seguir juntos, fortalecidos pela Palavra de Deus e pelo amor fraterno. L. Que este momento de oração nos inspire a valorizar e participar ativamente desses grupos, levando a alegria do Evangelho para nossos lares e vizinhanças.

Canto: Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor. Lâmpada para meus pés Senhor, luz para o meu caminho. Lâmpada para meus pés Senhor, luz para o meu caminho.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos 2, 42-47. (*Momento de silêncio para interiorização*)

A. O que este Texto nos ensina sobre a importância da comunidade e do amor fraterno? (*Abre-se espaço para partilhas*)

2º Momento: Reflexão

A. Na leitura dos Atos dos Apóstolos, encontramos o retrato vivo das primeiras comunidades cristãs. Unidas pela escuta da Palavra, pela oração e pela partilha fraterna, elas nos inspiram hoje a redescobrir a beleza de viver a fé em comunidade. Deixemo-nos tocar pelo exemplo dos primeiros cristãos e renovemos nosso compromisso com os Grupos de Reflexão, espaços onde a Igreja se faz próxima, simples e viva.

L. Desde os primeiros cristãos, a Igreja cresceu na fé reunindo-se em pequenos grupos, onde a partilha e a escuta da Palavra fortalecem a vida comunitária. Hoje, os Grupos de Reflexão seguem esse mesmo caminho, sendo um espaço onde famílias e vizinhos se encontram para

rezar, aprender e viver o Evangelho.

T. O Grupo de reflexão é um espaço para acolher, escutar, partilhar e fortalecer a nossa missão

L. A presença de Deus se manifesta quando nos reunimos para meditar sobre sua Palavra e aplicá-la em nossa vida. Cada encontro fortalece nossa caminhada e nos ensina a enxergar Cristo no irmão. Nos Grupos de Reflexão, descobrimos que a fé não é apenas individual, mas comunitária. Somos chamados a ser discípulos missionários, levando a mensagem de amor, justiça e paz para todos.

A. Os desafios do mundo moderno exigem de nós um compromisso maior com o Evangelho. Muitas vezes, nos sentimos desanimados ou sozinhos, mas quando nos reunimos, experimentamos a força da fé vivida em comunidade. Como podemos fortalecer nossos grupos e torná-los ainda mais acolhedores e frutuossos? (*Conversar*)

L. Os Grupos de Reflexão são mais do que reuniões: são espaços de acolhida, crescimento espiritual e compromisso com o Reino de Deus, são pequenas igrejas dentro de nossos lares. Aqui, a Palavra de Deus se torna vida, e nossa fé se fortalece no encontro com o outro.

T. Que possamos ser comunidades vivas, iluminadas pela Palavra e movidas pelo amor!

A. Rezemos juntos para que os Grupos de Reflexão sejam cada vez mais sinais da presença de Deus entre nós.

T. Senhor Jesus, queremos agradecer pelo dom da comunidade e pela graça de caminharmos juntos na fé. Ilumina nossos encontros com a tua presença, fortalece nossos corações e nos dá a sabedoria para acolher, partilhar e viver tua Palavra.

Que nossos Grupos de Reflexão sejam sempre espaços de fraternidade, onde possamos crescer no amor e na missão. Amém.

A. Rezemos uma dezena do terço para que nossos grupos de reflexão sejam uma fonte de novas vocações para a Igreja, fortalecendo a Comunidade Eclesial Missionária.

3º Momento: Confraternização

A. Somos chamados a viver em comunhão e a espalhar a luz dos Grupos de Reflexão por onde passarmos. Que estejamos sempre dispostos a abrir nossas casas e nossos corações para a Palavra de Deus. L. Agradecemos a Deus por este encontro e pela presença de cada irmão e irmã. Que a luz da Palavra ilumine nossos passos, e que a alegria do encontro continue em nossas casas e em nossas vidas. A. Este é o momento de celebrarmos a nossa convivência, a fraternidade que nos une. Assim como os primeiros cristãos partilhavam o pão com alegria e simplicidade de coração, somos convidados agora a partilhar também a vida, o alimento e a amizade. Que esta convivência nos fortaleça como Comunidade Eclesial Missionária. Voltemos para casa levando no coração a certeza de que Deus caminha conosco. (*Partilha dos alimentos*)

Canto: Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza. A festa haverá e o povo a cantar, aleluia. A festa haverá e o povo a cantar, aleluia.



AS INDULGÊNCIAS NO ANO JUBILAR 2025

Neste segundo mês do conteúdo especial do Jubileu, trazemos elementos da história e expressões litúrgicas e pastorais do ano santo da Igreja Católica;

“A indulgência permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo misericórdia era cambiável com o de indulgência, precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites.” (Spes non confundit § 23)

Em 2025 a Igreja Católica repropõe a celebração do Ano Jubilar como um tempo especial de remissão e perdão, ocasião para viver intensamente a cura e a libertação dos pecados e de outras dívidas que pesam sobre as vidas e as almas. A possibilidade de pedir e obter indulgências é parte integrante e relevante da tradição dos Jubileus. Nesta edição apresentamos indicações elementares sobre o que é preciso fazer - em Roma, na Terra Santa e em todas as partes do mundo - para pedir o dom da indulgência durante o Jubileu.

O que é Indulgência

“A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa (isto é, para os quais a absolvição já foi obtida pela confissão), que o fiel, devidamente disposto e em certas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das graças de Cristo e dos Santos» (CIC § 992). A Indulgência Plenária por si só perdoa toda a pena temporal dos pecados já perdoados no que diz respeito à culpa

O que é a pena temporal

O pecado tem duas consequências. Em primeiro lugar, se for grave, envolve a privação da comunhão com Deus e a pena eterna. Ele é cancelado toda vez que se recorre frutuosa e assim se é readmitido à comunhão com Deus no estado de graça sobrenatural. Em segundo lugar, todo o pecado, mesmo venial, traz consigo um apego desordenado às criaturas, o qual precisa de ser purificado, quer nesta vida quer depois da morte, no estado que se chama Purgatório. Esta purificação liberta do que se chama «pena temporal» do pecado. (Catecismo, n.1472).

Esta segunda consequência do pecado, isto é, a pena temporal, à qual ainda se pode estar obrigado apesar do perdão dos pecados obtido na Confissão, pode ser redimida aqui, na terra (com voluntárias orações e penitências, com obras de piedade, de mortificação e da caridade), ou na vida após a morte, no purgatório.

Jubileu 2025: concessão da indulgência, tornar-se peregrinos de esperança

Qualquer pessoa batizada e não excomungada pode obter indulgências. Para lucrá-las, o fiel batizado deve estar na graça de Deus, isto é, sem pecado mortal, porque a dívida da pena temporal não pode ser perdoada senão

após o cancelamento da culpa e a remissão da pena eterna operada pelo Sacramento da Confissão ou, na impossibilidade de confessar-se, por um ato de sincera contrição, com o propósito de buscar o sacramento da penitência assim que possível. É necessária, ademais, a intenção de obter a indulgência, pois o benefício é concedido apenas a quem positivamente pretende recebê-lo.

Como obter a Indulgência Plenária

Para obter a Indulgência Plenária, além de cumprir o ato ao qual a Igreja agrega a indulgência, devem ser sempre cumpridas as seguintes condições:

- confessar -se (a confissão deve ser “individual e íntegra”);
- receber a comunhão eucarística;
- rezar de acordo com as intenções do Papa (por exemplo, um Pai Nosso e uma Ave Maria).

Como cada fiel pode obter diariamente a Indulgência Plenária durante o Jubileu do Ano 2025

Além de observar as condições habituais (desapego do pecado, confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Santo Padre), para receber diariamente a Indulgência Plenária jubilar o fiel poderá praticar atos de diferentes naturezas, como segue:

Peregrinações e visitas a lugares sagrados

Os fiéis poderão obter a Indulgência Jubilar quando se dirigirem em peregrinação a qualquer lugar sagrado do Jubileu, participando naquele local na Santa Missa, ou na Via Sacra, ou na recitação do Santo Rosário; ou a uma celebração penitencial, que termine com as confissões individuais dos penitentes.

- *Em Roma e na Itália:*

Caso estiverem em Roma, para pedir a indulgência plenária, os fiéis poderão peregrinar pelo menos a uma das quatro Basílicas Papais Maiores, além das Catacumbas Cristãs. Na Itália, poderão ser realizadas peregrinações jubilares às duas Basílicas Papais menores de Assis, de São Francisco e de Santa Maria dos Anjos; as Basílicas Pontificias de Nossa Senhora de Loreto, de Nossa Senhora de Pompeia, de Santo Antônio em Pádua.

- *Na Terra Santa e em todo mundo:*

Na terra de Jesus será possível realizar peregrinações jubilares e pedir a Indulgência Plenária visitando pelo menos uma das três Basílicas do Santo Sepulcro em Jerusalém, da Natividade em Belém, da Anunciação em Nazaré. Nas outras circunscrições eclesiais, os fiéis poderão alcançar a Indulgência Jubilar se, individualmente ou em grupo, visitarem com devoção qualquer lugar sagrado (Basílicas menores, igrejas catedrais, santuários marianos) designa-

do como lugar jubilar por cada bispo diocesano, como também santuários nacionais ou internacionais, indicados pelas Conferências Episcopais, e ali, por um adequado período de tempo, praticarem a Adoração Eucarística e a meditação, concluindo com o Pai Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e invocações a Maria, Mãe de Deus. Os locais de peregrinação, na Diocese de Caçador, foram apresentados na edição de abril.

Obras de misericórdia e de penitência

Além disso, sem realizar peregrinações ou visitas piedosas aos lugares jubilares, os fiéis poderão lucrar a Indulgência Jubilar:

- Participando nas Missões Populares e de Exercícios Espirituais ou Encontros de Formação sobre textos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, a serem realizados em uma igreja ou outro local adequado;
- Realizando Obras de Misericórdia corporais e espirituais;
- Realizando Atos Penitenciais como:
 - a) Redescobrir o valor penitencial da sexta-feira, abstendo-se durante pelo menos um dia de distrações fúteis (induzidas, por exemplo, pelos meios de comunicação e redes sociais) e de consumos supérfluos (por exemplo, jejuando ou praticando a abstinência segundo as normas gerais da Igreja e dedicar uma quantia proporcional de dinheiro aos pobres);
 - b) Apoiar obras de carácter religioso ou social, especialmente em favor da defesa e proteção da vida em todas as suas fases, das crianças abandonadas, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou solitários, dos migrantes dos vários países;
 - c) Dedicar uma parte razoável do seu tempo livre a atividades voluntárias que sejam de interesse da comunidade ou a outras formas semelhantes de compromisso pessoal.



COMISSÃO REGIONAL DE PRESBÍTEROS DA CNBB SUL 4 REALIZA ENCONTRO E DEFINE NOVA COORDENAÇÃO

A Comissão Regional de Presbíteros do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou encontro entre os dias 31 de março e 2 de abril, na cidade de São José (SC).

A missa de acolhida foi presidida por D. Clecir Bonetti, bispo da diocese de Caçador e presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada. No dia seguinte, a celebração eucarística foi conduzida por Pe. Vitor Galdino Feller, presbítero da Arquidiocese de Florianópolis e Presidente Regional do Conselho.

Durante o encontro, realizado na sede da CNBB Sul 4, os participantes discutiram o tema “Formação Permanente dos Presbíteros”, conduzido por dom Clecir. Outros assuntos abordados incluíram o projeto vocacional “Padres para a Igreja de Santa Catarina”, questões econômicas, a manutenção do Conselho Regional de Presbíteros, a preparação do Encontro Regional de Presbíteros e a redação do estatuto.

O evento contou com a participação

de padres de nove arquidioceses de Santa Catarina. Ao final, foram definidos os membros da nova coordenação do conselho:

- **Presidente:** Pe. Vitor Galdino Feller (Arquidiocese de Florianópolis)
- **Vice-presidente:** Pe. Davi Luiz Finger (Diocese de Joaçaba)
- **Secretário:** Pe. Vilnei Carlos Pscheidt (Arquidiocese de Joinville)
- **Vice-secretário:** Pe. Elias Della Giustina (Diocese de Tubarão)
- **Tesoureiro:** Pe. Jairson José Kienen (Diocese de Blumenau)
- **Vice-tesoureiro:** Pe. Juliano Pacheco Bittencourt (Diocese de Criciúma)

Sobre o projeto vocacional, o Pe. Antonio Madeira, secretário executivo da CNBB Sul 4, esteve na Arquidiocese de Chapecó no dia 08 de abril, para apresentar o



Projeto Padres para a Igreja em Santa Catarina. Na oportunidade, foram apresentados dados sobre as vocações em SC, a demanda por novos padres nos próximos anos e o papel do sacerdócio no processo vocacional. O projeto será lançado no Mês Vocacional de 2025, em sintonia com o Ano Jubilar 2025 – Peregrinos da Esperança, e não tem prazo definido para conclusão.

A CNBB Sul 4 expressa agradecimento aos participantes do encontro e deseja uma fecunda missão aos membros da nova coordenação.

*Matérias e fotos: Jaison Alves da Silva
| Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4*

ENCONTRO DE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO DA PASTORAL FAMILIAR



Nos dias 22 e 23 de março de 2025, ocorreu a formação e reunião do Conselho da Pastoral Familiar do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunindo representantes das dioceses para momentos de aprendizado, espiritualidade e partilha. O evento contou com a presença de aproximadamente 80 participantes, incluindo o assessor eclesial do Regional Sul 4, Frei. Nilo Agostini, da Arquidiocese de Florianópolis, além do Pe. José T. Hentz e do Dc. Carlos J. Peyerl, ambos da Diocese de Blumenau.

A programação teve início com a reunião dos coordenadores diocesanos e da equipe do Regional Sul 4, que discutiram o trabalho da Pastoral nas dioceses, realizando

ajustes, encaminhamentos e o planejamento das atividades para o ano. Entre as próximas ações, destacam-se mais uma reunião presencial e uma formação em julho, além da Assembleia Geral em novembro.

Durante a formação, dois temas foram abordados. O primeiro, voltado ao setor Casos Especiais, foi conduzido por Cleuton e Simone, da Diocese de Tubarão, e trouxe reflexões sobre acolhimento, acompanhamento, discernimento e integração das famílias fragilizadas. O tema foi aprofundado ao longo do dia, com momentos de estudo, discussões temáticas e dinâmicas em grupo.



Diocese em Ação

ESCOLA DA FÉ MOBILIZA LIDERANÇAS DA REGIÃO DE CANOINHAS E CAÇADOR

Um encontro duplo da Escola da Fé, em Canoinhas e Caçador, nos dias 05 e 06 de abril, mobilizou comunidades, paroquiais e agentes de pastoral.

Em Caçador, a etapa foi realizada no Centro de Formação do Castelhana, com o tema Espiritualidade Cristã, orientada pelo Pe. Fábio Farias. Foi uma experiência profunda de reflexão sobre a vida espiritual à luz da missão cristã.

Já em Canoinhas, o encontro aconteceu no Centro de Formação da Paróquia Santa Cruz, com a terceira etapa da Escola da Fé, abordando a primeira parte do tema Bíblico,

sob a assessoria do Pe. Pedro Ângelo Manchini. Foi uma oportunidade de mergulhar na Palavra de Deus e fortalecer a caminhada missionária.

A Escola da Fé é um espaço privilegiado de formação e crescimento espiritual, voltado para lideranças e todos que desejam servir com mais consciência e fé na Igreja. Participe das próximas etapas! As inscrições seguem abertas.

Venha viver essa experiência transformadora, colocando em prática o nosso Plano Diocesano de Pastoral!

As próximas etapas da Escola da Fé serão nos dias 26 e 27 de abril, com a segunda etapa da temática de Eixo Bíblico, com o Pe. Pedro Manchini, em Cano-



Escolas da Fé, em Canoinhas (acima), e no Castelhana, em Caçador, ao lado.

inhas e dia 03 e 04 de maio, com a primeira etapa do Eixo Bíblico, também com Pe. Pedro Manchini, no Castelhana, em Caçador.

Por Redação Jornal Fonte



GRUPOS DE REFLEXÃO

Todos os meses, passaremos a colocar fotos dos Grupos de Reflexão da Diocese. Expressão da nossa “Igreja Doméstica”, os Grupos de Reflexão fortalecem a partilha e a caminhada de fé. São uma grande oportunidade de reunir nossas famílias para a oração, reflexão, partilha, crescimento e fortalecimento da fé. Os Grupos de Reflexão são, também, uma maneira muito especial de fortalecer nossas Comunidades Eclesiais Missionárias.



Lebon Régis - Encontro para animadores dos Grupos de Reflexão

IAM EM AÇÃO EM DIVERSAS PARÓQUIAS

No dia 23 de março, na Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo, foi realizado um momento de apresentação de novas assessoras e escuta das assessoras que já trabalham com a Infância e Adolescência Missionária (IAM), refletindo os desafios e as perspectivas (ou seja as sombras e as luzes) que teremos para esse novo biênio, reforçando o tripé da IAM, que é a articulação, a formação e a missão.

Já no final de semana de 05 e 06 do mês de abril, a Infância e Adolescência Missionária da nossa diocese manifestou sua vivência quaresmal de várias formas.

Na comunidade São João Batista, do Salto da Água Verde, de (Canoinhas), as crianças da IAM confeccionaram a coroa de Jesus com palitos e ‘massinha’.

Já na comunidade Santa Gema (Vieira) rezaram e refletiram o terço ecológico. A Infância e Adolescência Missionária da paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo realizou um bazar solidário com vários itens, como roupas, calçados e utensílios. A Igreja Matriz Cristo Redentor, de Caçador, enviou duas novas assessoras para o novo grupo de crianças que evangelizam crianças.

E vem aí a Jornada Nacional da IAM. Ela nos convida a renovar nosso compromisso missionário e a testemunhar a esperança cristã em meio às diferentes realidades do mundo. A IAM se prepara para viver com todos os grupos espalhados pelo país a 13ª Jornada Nacional da IAM. A atividade acontece no dia 25 de maio e convida as crianças e adolescentes de todas as dioceses do Brasil a refletir sobre o tema “Crianças e adolescentes missionários da esperança” e o lema “A esperança não decepciona” (RM 5,5).

O tema está em comunhão com a Campanha Missionária e com o Jubileu da Esperança. Vamos juntos entrar nesse barco com a garotada missionária de todo o Brasil.

Por Redação Jornal Fonte



Porto União - Encontros da quaresma

Diocese em Ação

ESCOLA DIOCESANA DA PASTORAL DA JUVENTUDE REALIZA PRIMEIRA ETAPA DE FORMAÇÕES EM 2025

A Escola Diocesana da Pastoral da Juventude (EDIJUV) está com inscrições abertas para formações em 2025. A primeira etapa foi realizada nos dias 12 e 13 de abril, no Castelhanos, com a temática “O que é a Pastoral da Juventude? Metodologias, História e Organicidade”, com Lúcia Ana Fritzen de Souza, assessora regional da PJ em Santa Catarina.

Esta é a oitava edição da iniciativa, que faz parte da Pastoral da Juventude do Contestado. A escola tem como objetivo principal formar e capacitar jovens para o exercício da pastoral, promovendo uma vivência mais profunda da fé cristã e incentivando o protagonismo juvenil dentro da Igreja.

“A assessora conduziu a etapa de uma forma leve, mística e objetiva, trazendo dinamismo aos momentos com os trabalhos de grupo. Assim, a EDIJUV tem desenvolvido um papel fundamental na formação de lideranças jovens

na Diocese, fortalecendo os grupos base e incentivando a participação ativa dos jovens na missão evangelizadora da igreja”, comentou Bárbara Scheffer, do secretariado diocesano da Pastoral da Juventude.

A EDIJUV visa também desenvolver a consciência crítica, a reflexão e o compromisso dos jovens com a realidade social, política e eclesial, com base nos valores cristãos. Além disso, a escola busca fortalecer a espiritualidade, a liderança e a missão dos jovens dentro da comunidade, contribuindo para o fortalecimento da pastoral em diversas comunidades.

“Ela oferece uma série de benefícios, tanto sociais como espirituais, que impactam



diretamente a vida do jovem na sua caminhada de fé e cidadania. Cada etapa foi pensada para que o jovem des-

frute de todo o conhecimento relacionado ao tema proposto. Para isso, escolhemos a dedo os assessores que vão nos guiar em cada momento formativo”, ressalta Bárbara.

Todas as etapas acontecerão no Centro de Formação João Paulo II, na Linha Castelhanos em Caçador, com início às 13h de sábado e término previsto para às 15h do domingo.

A EDIJUV terá ainda três etapas, com diferentes assessores auxiliando na formação. O custo para a participação do jovem na atividade é de R\$160,00 por etapa. Confira os próximos encontros e inscreva-se no link da bio do Instagram da Pastoral da Juventude @pjcontestado ou no site: acesse.one/DgrOV. Mais informações no WhatsApp: (49) 99826-3529, com Bárbara.

Por Redação Jornal Fonte



PEREGRINAÇÃO QUARESMA 2025: PEREGRINAR, REFLETIR E CUIDAR!



No dia 09 de março de 2025, mais de 120 pessoas participaram da Peregrinação Quaresmal, organizada pelo Cursilho Jovem e Adulto da Paróquia São João Batista, em Três Barras. A caminhada de 3 km foi um momento de fé e reflexão, com pregações sobre “Quaresma e Conversão”, “Peregrinos da Esperança” e “Ecologia Integral”, tema da Campanha da Fraternidade 2025, que nos chamou a refletir sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

Durante o percurso até a comunidade de Santo Anjo da Guarda, os participantes se uniram em oração, entre leituras bíblicas cânticos e momentos de profunda reflexão sobre a importância do tempo quaresmal em suas vidas. Após a caminhada, a Santa Missa, presidida pelo Pe. Paulo Roberto Ponski, foi celebrada com muita devoção e união, encerrando a peregrinação de forma espiritualmente renovadora.

O evento foi concluído com um almoço de confraternização, em que a comu-



nidade pôde compartilhar momentos de fraternidade. Como símbolo do compromisso com o meio ambiente, foram distribuídas mais de 200 mudas de árvores, reforçando o cuidado com a criação de Deus.

A Peregrinação Quaresmal 2025 foi uma oportunidade de fortalecimento da fé, do espírito de conversão e de compromisso com a preservação do nosso planeta, inspirado no amor e na misericórdia de Cristo. Que essa experiência continue a nos guiar em nossa jornada espiritual.

Por Redação Jornal Fonte

Diocese em Ação

PRIMEIRA EDIÇÃO DO CAFÉ COM MARIA: UM ENCONTRO DE FÉ E UNIÃO NA COMUNIDADE

No último dia 8 de março de 2025, no dia internacional da Mulher, a Paróquia São José-Operário (Monte Castelo) viveu um momento especial com a realização do 1º Café com Maria. O evento reuniu cerca de 150 mulheres em uma tarde de espiritualidade, partilha e união, fortalecendo os laços que fazem dessa paróquia uma verdadeira família de fé.

Mais do que um simples encontro, o Café com Maria foi uma oportunidade para refletir sobre a vida e os ensinamentos da Mãe de Deus. Desde a acolhida calorosa até a oração inicial, cada detalhe foi pensado para criar um ambiente de amor e fraternidade. A reflexão sobre as virtudes de Maria tocou profundamente as participantes, despertando nelas sentimentos de fé, esperança e amizade sincera.

Ao longo do evento, as mulheres tiveram a chance de compartilhar experiências e testemunhos inspiradores com o tema “a força da mulher que ora pelos filhos” e “a mulher mais importante do mundo, Maria”. E foram brindadas com uma serenata do grupo Éfata e uma apresentação do coral infantil do Tio Arildo. As dinâmicas em grupo promoveram momentos de interação e troca, tornando o encontro ainda mais especial. O brilho nos olhos, os sorrisos e as palavras de carinho evidenciaram o fortalecimento dos laços entre todas.

Um dos momentos mais marcantes foi, sem dúvida, o café compartilhado. Mais do que um evento gastronômico, esse



instante simbolizou a verdadeira união da comunidade. Cada participante trouxe algo para a mesa, e, entre o aroma do café fresco e as conversas animadas, criou-se uma atmosfera de acolhimento e fraternidade. As mesas repletas de delícias foram um convite para a amizade e a partilha, reafirmando o espírito de solidariedade que une essa comunidade. Durante o café houve sorteios de prêmios, alegrando a todas por ganharem um prêmio e a alegria só aumentou, porque todas as participantes foram contempladas.

Ao final do encontro, o sentimento era unânime: o “Café com Maria” superou todas as expectativas! O evento não só fortaleceu a espiritualidade mariana, mas também incentivou um envolvimento ainda maior de cada participante nas atividades

paroquiais, provando que momentos como esse são essenciais para manter viva a chama da fé.

E a boa notícia é que essa experiência continuará! “O Café com Maria” acontecerá anualmente, sempre com novas reflexões e oportunidades de partilha, garantindo que mais mulheres possam viver essa experiência transformadora.

Agradecemos a todas que participaram e contribuíram para o sucesso deste primeiro encontro. Que possamos continuar nos reunindo sob a inspiração amorosa de Maria, fortalecendo nossa fé e nossa comunidade. Que venham os próximos ‘Cafés’!

Com informações da Pastoral Familiar - Paróquia São José Operário - Monte Castelo

12º RETIRO DIOCESANO DA PASTORAL DA SAÚDE



No dia 06 de abril, a Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União, acolheu o 12º Retiro da Pastoral da Saúde. O evento contou com a presença de mais de 100 participantes, todas agentes dos 12 grupos de Pastoral da Saúde da Diocese, além de representantes dos Hospitais Camilianos de Porto União e União da Vitória.

O tema do encontro foi: “O Agente da Pastoral da Saúde, Peregrino de Esperança, conquistado por Cristo, promotor de saúde e Ecologia Integral”. Ele buscou contemplar três grandes acontecimentos da vida da Igreja: o Jubileu dos 2025 anos da Encarnação de Cristo, o Jubileu dos 450 anos da Conversão de São Camilo e a Campanha da Fraternidade 2025.

A programação foi a seguinte: na chegada, café da manhã compartilhado, e logo após, Via Sacra da Fraternidade (no Morro da Cruz), reflexão sobre o tema (na Igreja matriz, com Pe. André) almoço (no salão paroquial), peregrinação ao Hospital São Braz, seguida da reza do terço e abraço ao Hospital, sendo concelebrado por padres da Diocese.

Para Claudete Ciota, coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde, a experiência foi muito positiva. “Todas as atividades foram muito prestigiadas e valorizadas pelos participantes. Foi muito emocionante ver a quantidade de ‘rosários’ que as pessoas presentes tiraram de suas bolsas para acompanhar o terço, bem como o abraço ao Hospital São Camilo”, comentou.

Ela também apresentou diversos agradecimentos: “Agradecemos à Paróquia Nossa Senhora das Vitórias e seu grupo de Pastoral da Saúde, pela organização e caloroso acolhimento, aos Padres, à coordenação diocesana e a cada participante que com sua fé amor e dedicação trouxe uma grande luz para nosso encontro”.

Com informações Pastoral da Saúde
Jornal Fonte - Edição de Maio de 2025 13

Diocese em Ação

ARQUI/DIOCESES CATARINENSES REALIZAM CELEBRAÇÕES PELOS 40 ANOS DA PASTORAL DA CRIANÇA EM NOSSO ESTADO



A Pastoral da Criança do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebra 40 anos de atuação em Santa Catarina. A data foi marcada por eventos nas arqui/diocezes catarinenses, reunindo agentes pastorais, lideranças e comunidades.

Na manhã de 9 de abril, uma missa em Ação de Graças foi celebrada na sede da CNBB Sul 4, em Florianópolis. A celebração foi presidida pelo Pe. Antonio Madeira, secretário executivo do regional, com a presença de representantes de várias pastorais,

Criança da arquidiocese de Florianópolis e da equipe do secretariado executivo.

Durante a homilia, Pe. Antonio destacou a importância da unidade entre as pastorais e refletiu sobre a liberdade cristã a partir do Evangelho, enfatizando a vivência do batismo como caminho para aprofundar raízes na fé. A Ir. Marilde, em sua fala, expressou reconhecimento ao trabalho coletivo da Pastoral da Criança, agradecendo aos líderes, parceiros e famílias acompanhadas ao longo dos anos.

como Ir. Marilde Arenhardt, Pe. Gabriel Battistella, Marline Dassoiler Buzatto, Ir. Rosileia Aparecida Maia (CRB), além de agentes da Pastoral da

A Pastoral da Criança está presente em várias paróquias e comunidades das arqui/diocezes de Santa Catarina, com atuação voltada à evangelização, à promoção da saúde e da dignidade humana. Ao longo das últimas quatro décadas, a pastoral consolidou uma metodologia baseada na visita domiciliar e no acompanhamento de gestantes e crianças, com a participação de voluntários que atuam em articulação com as comunidades locais. A celebração dos 40 anos marca a continuidade do compromisso com a vida e a missão de servir.

Na Diocese de Caçador, a Pastoral da Criança está presente nas Paróquias de Videira, Fraiburgo, Pinheiro Preto, Lebon Regis, Timbó Grande, Papanduva, Calmon, Paróquia Cristo Redentor, em Caçador e Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União. Em Porto União, houve missa alusiva aos 40 anos da Pastoral, no dia 08 de abril, bem como na Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo.

Por Redação Jornal Fonte, com informações de Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4

MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

Também conhecida como Missa do Crisma, a tradicional Missa dos Santos Óleos deste ano foi realizada na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Treze Tílias, no dia 16/04.

Completando 90 anos, a paróquia de Treze Tílias recebeu o nosso Bispo D. Cleocir Bonetti, e contou com a presença dos padres, religiosos(as), lideranças paroquiais e representantes das Microrregiões Pastorais da Diocese de Caçador. Durante a Santa Missa, os padres renovam suas promes-

sas sacerdotais, testemunhando seu “sim” a Cristo e à Igreja. Também foram abençoados e consagrados os Santos Óleos: Óleo dos Catecúmenos – para unguir os que se preparam para o Batismo, Óleo dos Enfermos – sinal de cura, conforto e esperança e Santo Crisma – usado no Batismo, Crisma, Ordenações e consagrações.

Ao final, os óleos foram entregues aos representantes de cada paróquia, para que sejam usados nos sa-

cramentos ao longo de 2025, ano Santo do Jubileu.



33ª ROMARIA DIOCESANA AO SANTUÁRIO

Do dia 09 ao dia 18 de maio, teremos na Diocese a tradicional Romaria ao Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres - em Fraiburgo. Trazemos a arte principal da Romaria na capa do nosso Jornal Fonte!

Pedimos ao padre Ederson Iarochewski, reitor do Santuário, que fizesse um convite especial para os leitores do Jornal Fonte. Eis o convite:

“É uma alegria, neste Ano Jubilar, celebrarmos a 33ª Romaria ao San-

tuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, em Fraiburgo. Somos convidados a peregrinar para este lugar Santo de nossa Diocese de Caçador. Vamos ter momentos especiais na preparação e no dia da Romaria.

Do dia 09 ao dia 17/05, destacamos a presença do Santuário do Divino Pai Eterno, na pessoa do Reitor padre Marco Aurélio, que estará no dia 11, em Fraiburgo, às 15h, com a imagem peregrina do Pai Eterno.

No dia 13 de Maio, às 19h, será a vez do Santuário de Frei Galvão, de Guaratinguetá (SP), com a presença do Frei Diego, que trará a imagem peregrina e as pílulas do Frei Galvão.

Já no dia 18, na Romaria, teremos a presença especial do Pe. Patrick e da Ir. Greice Maria, como também dos padres cantores da Diocese de Caçador, do clero e do nosso Bispo Diocesano. Todos sejam bem-vindos a este momento especial”

Por Redação Jornal Fonte

Fique por dentro

AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS/PASSATEMPOS

Maio/2025

Espaço de



ANIVERSÁRIOS	
Ordenação	
Pe. Valcir Barronchello	04/05/1991
Pe. José Pitchai	10/05/2012
Pe. Everaldo A. da Conceição	13/05/2017
Pe. Fábio Costa Farias	30/05/2009
Pe. Rogério Esmeraldino	30/05/1993

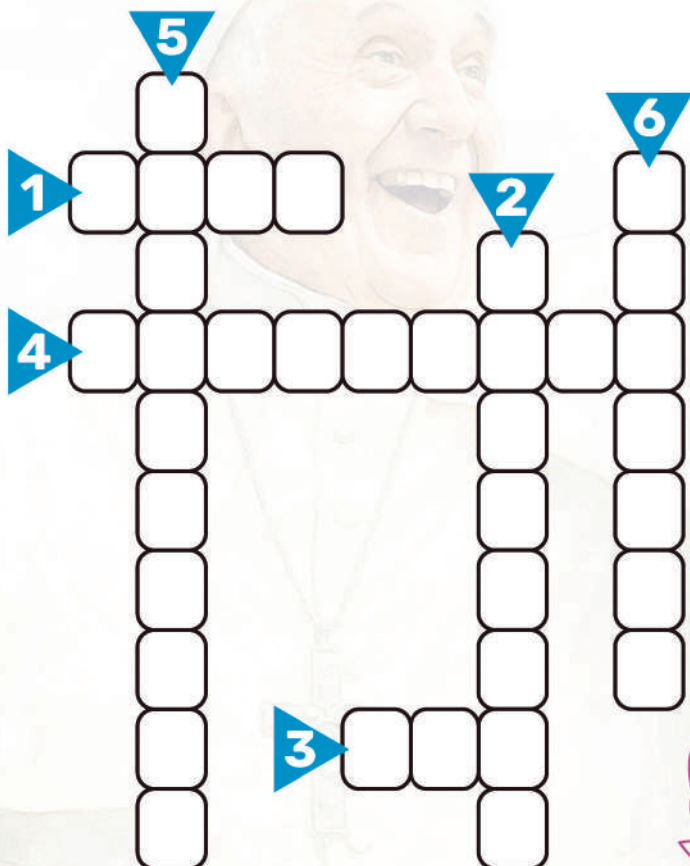
DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 04	Encontro Nacional Coordenadores Diocesanos	RCC	Canas- SP
05	Reunião regional com coordenadores diocesanos	Pastoral Sobriedade	Virtual
01 a 09	62ª Assembleia Geral Ordinária	CNBB	Aparecida
02 a 04	II Curso Diocesano do TLC	T.L.C - D. Caçador	Canoinhas
03	Assembleia	Pastoral Carcerária	Rio do Sul
03 e 04	Escola da Fé Diocesana - Bíblico	SDP	Castelhanu
04	Formação para assessores da M. Porto União	IAM	Matos Costa
05	Formação para secretárias paroquiais região norte	SDP	Papanduva
05	Encontro Interdiocesano	Pastoral do Surdo	A definir
06	Reunião	Micro de Canoinhas	Major Vieira
07	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Virtual
09 a 17	Novena	Santuário Diocesano	Fraiburgo
11	Visita do Santuário Divino Pai Eterno	Santuário Diocesano	Fraiburgo
13	Visita do Santuário Frei Galvão	Santuário Diocesano	Fraiburgo
13	Reunião do GT - Clero de Blumenau	Projeto Vocacional	Blumenau
14	Reunião do COMISE	COMISE	Virtual
16	Reunião	Micro de Porto União	Irineópolis
16	Reunião do GT - Clero de Florianópolis	Projeto Vocacional	Virtual
16 e 17	Capacita Cáritas /SC	Cáritas	A definir
17	1ª Reunião GA ao GER	MCC	Itapema
17 e 18	Formação para formadores - Apostila 3	RCC	Caçador
18	33ª Romaria ao Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres	Equipe do Santuário	Fraiburgo
18	Vigília pelos mortos	Pastoral da AIDS	Caçador
18	Peregrinação	ECC	Aparecida
20	1ª Reunião Apreciação Projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual
21	Reunião de Articulação	Pastoral do Surdo	Virtual
22	2ª Fórum Regional	Pastorais Sociais	Virtual
22	Reunião	Micro de Arroio Trinta	Treze Tilias
22	Reunião	Micro de Videira	Fraiburgo
22	2ª Fórum regional	Pastorais Sociais	Virtual
22 a 24	Assembleia Formativa	Pastoral da Saúde	Brasília
24 e 25	Encontro Diocesano de Formação	PASCOM	Castelhanu
24	Encontro de Formação sobre Mulher presa	Pastoral Carcerária	Virtual
23 e 25	1ª Etapa	ECC	Videira
23 e 25	2ª Etapa	ECC	Irineópolis
23 a 25	Reunião da Coordenação Regional	PJ	Florianópolis
26	Aniversariantes 1º Semestre	Pastoral Presbiteral	Caçador
26 a 29	Jornada Teológico Litúrgica	Liturgia	Virtual
28	Visita	Cáritas	Santa Cecília
27 e 28	CONSEP	CNBB	Brasília
30/05 a 01/06	Peregrinação da Regional	Pastoral do Surdo	Basilica - SCMJ
30/05 a 01/06	Encontro Regional da Juventude	Juventude - Peregrinos de Esperança	Basilica - SCMJ
30/05 a 01/06	Reunião do Colegiado e Peregrinação	CNLB	Basilica - SCMJ
30/05 a 01/06	Peregrinação dos Pasqueiros da Esperança	PASCOM	Santuários de Santa Catarina
30, 31 e 01/06	1ª Etapa	ECC	Santa Cecília
31/05 e 01/06	2ª Etapa da EDIJUV	PJ	Castelhanu
31	Encontro Diocesano Animadores CEB's/ GRF	CEB's	A definir
31	Ordenação Presbiteral Diác. Edi Wilson	Pastoral Presbiteral	Três Barras

Ensinamentos do Papa Francisco

No dia 21 de abril de 2025, nosso querido Papa Francisco foi chamado para a Casa do Pai, depois de ter cumprido com amor sua missão aqui na Terra.

Vamos lembrar juntos e juntas alguns ensinamentos que ele nos deixou?

- 1) _____ a todos: devemos tratar bem as pessoas, especialmente os pobres e os que sofrem;
- 2) Cuidar da _____: a Terra é nossa Casa Comum e precisamos protegê-la, evitando poluição e desperdício;
- 3) Diálogo e ____: devemos resolver os problemas com conversa, não com brigas ou guerras;
- 4) _____: acredita que todos são importantes, não importa de onde vêm ou como são;
- 5) Acolhida aos _____: precisamos devemos ajudar pessoas que precisam fugir de seus países por causa da guerra ou da fome.
- 6) _____ do Evangelho: em cada encontro, enxergar o rosto de Jesus nas pessoas;

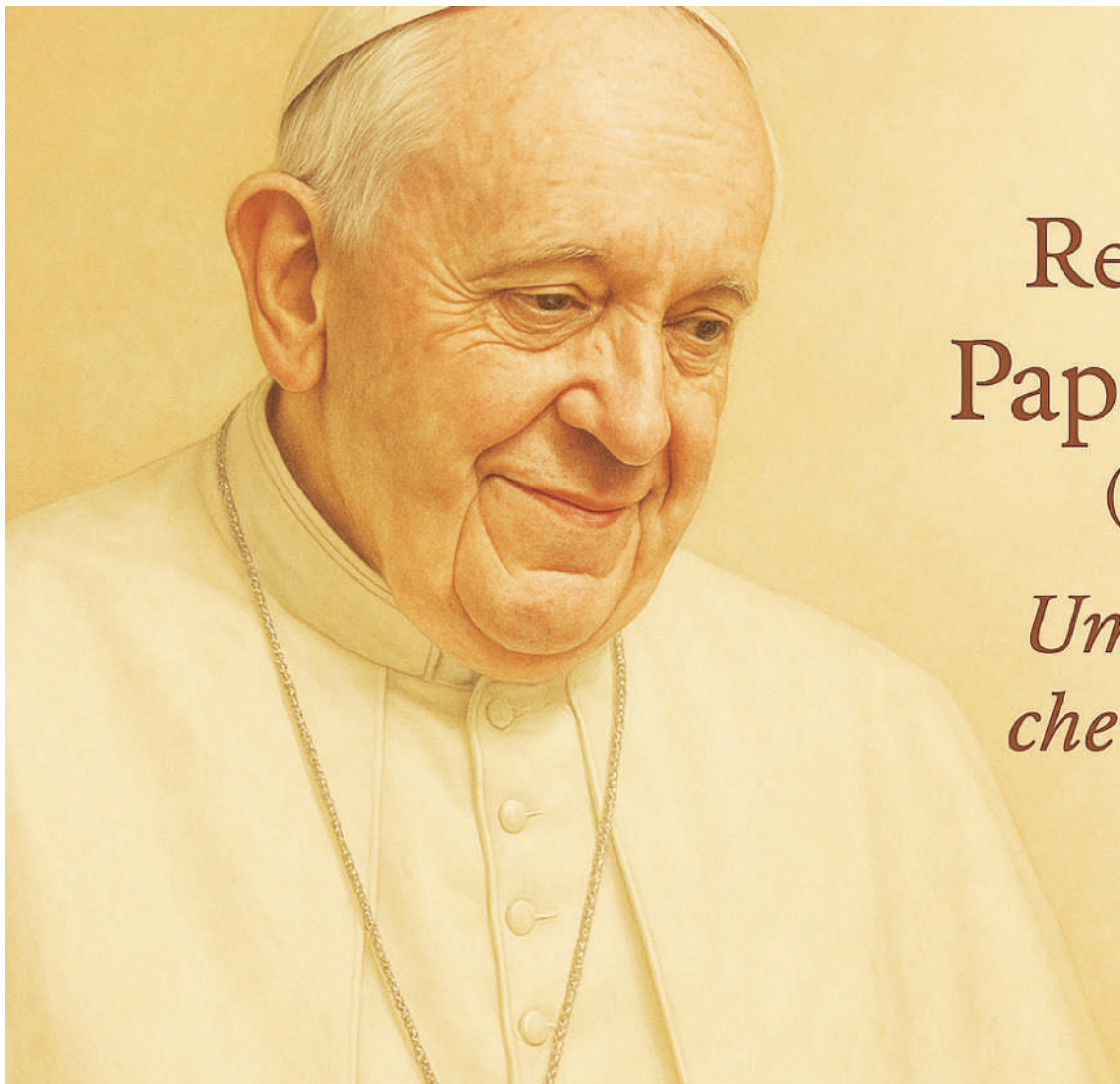


EVENTOS COMEMORATIVOS

Data	Atividade
01	Dia do Trabalhador e Trabalhadora
01	São José Operário, padroeiro da Paróquia de Monte Castelo e do Seminário de Major Vieira
13	Nossa Sra. De Fátima, Mãe dos Pobres - Padroeira do Santuário Diocesano
11	Dia das Mães
18	Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes
25	Dia em que institui a lei ordinária do dia estadual da pastoral da criança
27	Diocese de Criciúma - 27 anos

ANIVERSÁRIOS

Nascimento	
Pe. Almedo Dietrich	07/05/1951
Pe. Celso C. P. dos Santos	09/05/1977
Pe. Irineu Maia	13/05/1974
Pe. Marlon Malacoski	15/05/1985
Pe. José Juan	15/05/1967
Pe. Ederson Iarochovski	29/05/1983



Rezemos pelo Papa Francisco (1936–2025)

*Um pastor com
cheiro de ovelha*



17/12/1936



21/04/2025

MENSAGEM DO REGIONAL SUL 4 DA CNBB ÀS COMUNIDADES PELA PÁSCOA DO PAPA FRANCISCO

Os bispos do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgaram uma Nota de Pesar pelo falecimento do Papa Francisco, ocorrido no dia 21 de abril de 2025. Em comunhão com toda a Igreja, os bispos manifestam seu sentimento diante da partida do Santo Padre e recordam sua trajetória de serviço à Igreja e à humanidade, marcada pela promoção da esperança, da fraternidade e do cuidado com os mais pobres e com a criação.

Em sinal de unidade e oração, o Regional Sul 4 convida todas as comunidades a fazerem soar os sinos de suas igrejas ao meio-dia desta segunda-feira, como expressão de solidariedade e comunhão com a Páscoa do Santo Padre. Na nota, os bispos reafirmam a esperança cristã na ressurreição e pedem que a entrega de Francisco inspire a continuidade da missão evangelizadora com alegria e esperança.

Confira a nota na íntegra:

Nota de Pesar pelo Falecimento do Santo Padre, o Papa Francisco

“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25).

Os bispos do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em profunda comunhão com toda a Igreja, expressam seu pesar pelo falecimento do Papa Francisco, pastor humilde e profeta da esperança que marcou a história da Igreja com a Alegria do Evangelho vivido e proclamado com autenticidade.

Homem de profunda fé, Francisco foi sinal de misericórdia, justiça e paz. Seu pontificado foi um chamado constante à conversão pastoral, à fraternidade universal e ao cuidado com os pobres e com a criação, legado que permanecerá vivo nos corações dos fiéis e nos caminhos da Igreja que peregrina neste mundo.

Unidos em oração e gratidão, convidamos todas as comunidades do Regional Sul 4 a fazerem soar os sinos de suas igrejas ao meio-dia de segunda-feira, 21/04/2025, como sinal de comunhão e solidariedade com a Páscoa do Santo Padre. Que sua entrega total a Cristo inspire-nos a viver com alegria e esperança a missão que nos foi confiada.

Pedimos ao Senhor da vida que o acolha na plenitude do seu amor, e à Virgem Maria, Mãe da Igreja, que o conduza ao encontro eterno com o Ressuscitado.

São José (SC), 21 de abril de 2025

Em Cristo Ressuscitado,

Dom Odelir José Magri, MCCJ
Arcebispo Metropolitano de Chapecó
Presidente do Regional Sul 4 da CNBB

Dom Cleocir Bonetti
Bispo da Diocese de Caçador
Vice-Presidente do Regional Sul 4 da CNBB

Dom Onécimo Alberton
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis e Secretário do Regional Sul 4 da CNBB.

Oração para a Eleição do novo Papa

Ó Deus, pastor eterno, que com zelo constante governais o vosso rebanho, concedei à Igreja, em vossa imensa bondade, um pastor que vos seja agradável pela santidade e, com solicitude, sirva o vosso povo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Amém.

Missal Romano (página 1064, n.4)